

Olinda

Barboza Leite

DEDIL/CEDIT

Ao norte do rio Beberibe, Olinda se impõe contra o Atlântico, assentada sobre resíduos que se dispersam litoral acima, à ocorrência de patamares que afluem do interior. São colinas suaves, de certo modo ilhadas pelo mar e pela várzea que vai até o Recife, em cujo solo foi iniciado o plantio da cana-de-açúcar. Imaginem o que seria este acidente na época da fundação de Olinda, o casario alvejando entre a vegetação de cajueiros nativos que ali predominavam, tendo como baliza, de um lado, o mar sempre convulso, de tons esmeraldinos; do outro lado, a extensão verde pálido dos canaviais.

A cidade se desenvolveu, conservando as características urbanas que a tornaram conhecida como um repositório de monumentos artísticos, em quantidade e importância iguais aos das cidades barrocas de Minas Gerais. As colinas contribuíram para que sua edificação, em planos desiguais, adquirisse impressões que até hoje se mantêm, tornando Olinda um local

rico de sugestões que os pintores, desde Franz Post até hoje, reproduzem.

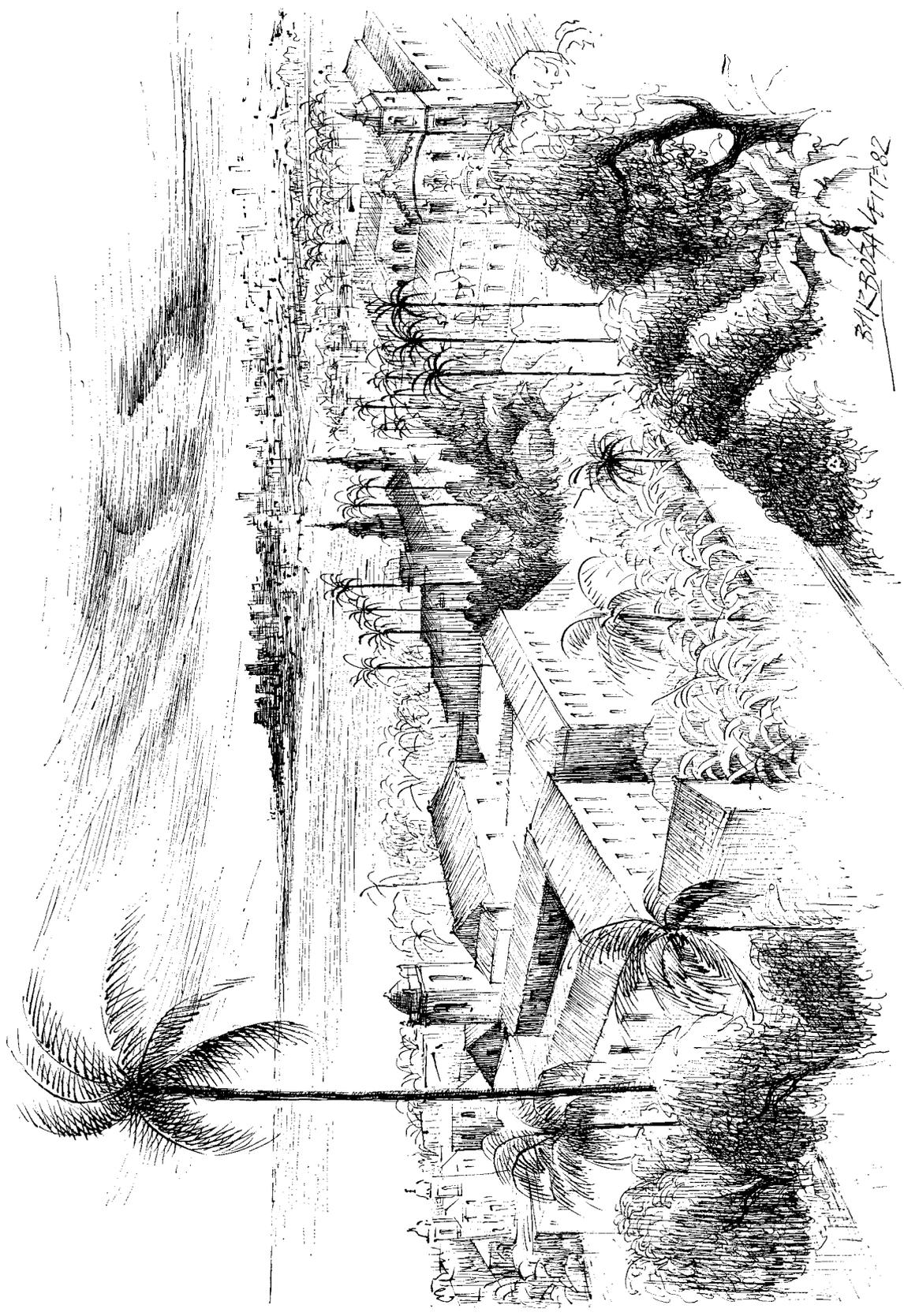
A partir do séc. XVI, Olinda foi enriquecida com monumentos barrocos, entre os quais se destacam mosteiros e conventos que os casarões coloniais ainda emolduram. Em suas ruas estreitas, subindo ou descendo ladeiras que mudam de direção, os panoramas se alternam, oferecendo perspectivas que descortinam nesgas do mar, onde os coqueirais se recortam como inscrições de um artista imaginoso.

A tradição artística de Olinda, atravessando quatro séculos, continua em processo, embora Recife, no plano mais específico da cultura literária e pedagógica, à medida que se foi constituindo, tenha se tornado o pólo centralizador dos eventos de maior evidência. As ruínas do antigo Senado, como também as do Seminário onde foi instalada a primeira faculdade de Direito do Brasil, são relíquias que ainda podem ser apreciadas e que

se somam às igrejas da Sé, da Misericórdia, do Carmo, entre outras.

Inscrita entre as cidades históricas do mundo, por sua importân-

cia artística e cultural, Olinda constitui um patrimônio da humanidade, sem dúvida alguma, como memória viva e repositório de aspectos que identificam o Brasil.



BAK BOZA 4-17-82